

Cidades.

Desconto de até 30% nos peixes

Para incentivar o consumo de pescado, durante a Semana do Peixe, até o dia 14, os produtos terão de 20% a 30% de desconto nas peixarias. *Página 7*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

É CARRO DEMAIS!

PROMOTOR QUER RODÍZIO E PEDÁGIO PÚBLICO

Alternativas podem servir para desafogar trânsito na 3ª Ponte

/// **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

Na tentativa de melhorar a situação das pessoas que enfrentam diariamente os engarrafamentos na Terceira Ponte, na travessia de Vila Velha a Vitória, o promotor do Ministério Público Estadual, Marcelo Lemos, quer criar um gabinete integrado e propor soluções de curto a médio prazo, como a criação de um pedágio urbano público e o rodízio de carros que circulam pela via de acordo com suas placas.

Assim como acontece em São Paulo (SP), automóveis com uma certa numeração no emplacamento seriam proibidos de circular na ponte em certos dias da semana. A proposta de rodízio foi revelada pelo promotor em entrevista a rádio CBN Vitória.

“Poderiam ter dias de alternância, como por exemplo de placas que terminem em par ou ímpar. Isso ajudaria a diminuir o número de carros particulares e incentivaria o uso de transporte público e outras alternativas”, explica Lemos.

PEDÁGIO

Já o pedágio urbano funcionaria como uma peneira para que apenas aqueles que realmente necessitassem passar pela Terceira Ponte o fizessem. Com valor mais baixo, de modo a ser acessível à população, o dinheiro seria destinado aos cofres pú-



MARCELO PREST

Lucro

O taxista Jessé Fonseca, 45 anos, aposta em bons rendimentos com o rodízio de carros

“Se funcionar, vamos trabalhar mais. Hoje, o trânsito na ponte inibe os clientes”

— **JESSÉ FONSECA**
Taxista, 45 anos

zados, é preciso pensar outras formas mais rápidas”, defende o promotor.

MAIS CARROS

Um levantamento da concessionária Rodosol mostra que, desde então, houve um crescimento de 23,7% no número de veículos que fazem a travessia diariamente em média. Se antes eram 78 mil por dia, agora são aproximadamente 96 mil.

A quantidade de acidentes na via também aumentou. De 1º de maio a 20 de agosto deste ano, as ocorrências aumentaram em 13% em relação ao mesmo período do ano passado.

O número de vítimas nesses foi 90% superior comparando-se os mesmos meses de 2013.

Procurada para falar do fluxo e das propostas, a Arsi informou que ainda não recebeu notificação do Ministério Público Estadual.

“Mobilidade urbana é uma questão de saúde pública. As pessoas estão chegando estressadas em suas casas e é dever o Estado prestar um melhor serviço”, diz o promotor.

Para além dos atrasos e do caos causados pelos engarrafamentos, ele alerta que podem acontecer fatalidades. “É uma tragédia anunciada, a qualquer momento alguém vai ter um infarto em cima da ponte ou um vai falecer em uma ambulância porque não foi possível fazer a travessia no tempo normal”.



ARQUIVO

“Mobilidade urbana é uma questão de saúde pública. As pessoas estão chegando estressadas em suas casas e no trabalho”

— **MARCELO LEMOS**
PROMOTOR ESTADUAL

VEÍCULOS

96 mil carros

É o total que passa diariamente na Terceira Ponte. Antes do fim do pedágio, era 78 mil.

DADOS

Para discutir a implantação dessas e outras medidas, o promotor pediu dados à Rodosol e à Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura Viária (Arsi) do fluxo na ponte após o fim da cobrança do pedágio na via em abril deste ano.

blicos e poderia ser usado, por exemplo, para manutenção da via. “As pessoas teriam que pagar um pouco, sair da zona de conforto pelo bem da coletividade”, destaca o promotor.

Entretanto, para a instalação desse pedágio, também seria preciso uma revitalização e um

cuidado em outros acessos a Vitória, para que os condutores tenham opção. Claro que para isso também seria necessário criar uma ambiência melhor na Avenida Lindenberg e na Rodovia Darly Santos, para que os motoristas tenham essa alternativa”, aponta Lemos.

A partir daí, a ideia é que seja criado um gabinete integrado com as prefeituras, o governo do Estado, a Rodosol e a promotoria para pensar outras medidas. “Há muitas obras em licitação ou em projeto, mas isso vai demorar ainda e todas elas privilegiavam os veículos motori-

REPORTAGEM ESPECIAL

RODÍZIO NÃO SERIA O IDEAL, DIZEM ESPECIALISTAS

Eles apontam que o pedágio urbano seria solução mais viável

CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

Para especialistas de trânsito e transporte, medidas a curto e médio prazo são necessárias para evitar o estresse como o que houve na última sexta, quando o engavetamento de quatro carros em cima da Terceira Ponte parou a travessia por horas. O pedágio urbano público deve funcionar bem como uma solução, mas o rodízio de carros por placa não seria o ideal.

Pensando no exemplo da capital paulista, São Paulo, a alternância de placas acabou gerando uma outra questão, por exemplo. “O que aconteceu foi que a avaliação mostrou que não houve impacto tão grande, já que muitos acabaram comprando mais de um automóvel para poder circular todos os dias”, diz engenheira de tráfego Maria Inês Faé.

Por outro lado, para quem não tem condições de comprar outro carro e depende do veículo, o rodízio cria um problema. “É restritivo, se em uma emergência a pessoa tem que sair ela não pode traçar por onde de repen-

“Não adianta nada disso enquanto houver incentivo à compra de carros”

MARIA INÊS FAÉ
ENGENHEIRA DE TRÁFEGO

te é mais rápido, cria-se uma dificuldade”, engenheira de transportes e coordenadora da área de tecnologia da UVV, Gesiane Pereira.

Além disso, implementar uma medida como essa esbarra na necessidade de revitalização do sistema coletivo de transporte, dando alternativa de mobilidade às pessoas.

CARONA

O pedágio urbano, por sua vez, é visto como uma tendência. “É muito interessante, é uma forma de impedir um pouco do fluxo. E dá para incentivar a carona solidária, dando um desconto na cobrança para os motoristas que estiverem com passageiros”,

salienta Gesiane.

Junto a isso, é preciso pensar outras medidas mais macro, com mudança de mentalidade, como a descentralização de serviços de Vitória, que ajuda a fazer com que haja uma grande movimentação para a Capital todos os dias.

“É preciso levar o serviço para população onde ela está, dentro de seus bairros. O Faça Fácil, em Cariacica, onde as pessoas tiram documentação, é um exemplo disso. Fica ao lado do terminal de Campo Grande”, comenta a engenheira de transportes.

INCENTIVO

Mas Maria Inês frisa que de nada adiantam essas mudanças se continuar havendo a cultura e o incentivo da compra de automóveis.

“Tudo que se faça é importante. Porém enquanto houver juros baixos para carros é como fechar uma torneira e abrir outra, e aí não tem como avaliar o peso dessas medidas com esse contraponto”, diz.

Na raiz da solução para os problemas do trânsito, então, estaria o incentivo ao transporte não motorizado, para além do coletivo, como as bicicletas.

EDSON CHAGAS - 22/05/2014



Na semana passada, engavetamento provocou congestionamento na ponte

MANUTENÇÃO



“Concordo com a cobrança de pedágio de até R\$ 1 para garantir a manutenção da ponte. O rodízio de veículos ajudaria muito também”

MURILLO LEAL
ABRANCHES AUXILIAR DE
ESCRITÓRIO, 25 anos

RETROCESSO



“Volta do pedágio é retrocesso, e rodízio é precipitação. O problema da ponte são os acessos. Após o primeiro semáforo no sentido Vitória, o trânsito flui bem”

SUSIE TELES RODRIGUES
PROFESSORA, 40 anos

VALOR JUSTO



“Acredito que a volta do pedágio, com um valor mais justo, seria boa porque diminuiria o fluxo na ponte. Concordo também com o rodízio de veículos para diminuir o fluxo”

LORHENA RAINNE
ADVOGADA, 29 anos

Promotor propõe também ação de guarda intermunicipal

Além do pedágio urbano e do rodízio de placas, o promotor estadual Marcelo Lemos também deve propor às prefeituras das cidades de Vila Velha e Vitória a criação de uma nova guarda intermunicipal de trânsito.

Assim, os agentes que trabalham nos dois municípios vizinhos se comunicariam dando coordenadas sobre a situação das vias de acesso à Terceira Ponte.

“Eles poderiam atuar de forma integrada com um guarda específica ajudando a organizar melhor o tráfego”, acredita o promotor.

Em nota, a Prefeitura de Vila Velha informou que na tentativa de melhorar a situação já aumentou de seis para 14 os agentes que trabalham nas proximidades da ponte. Sobre a criação de uma guarda conjunta, a administração diz que “se coloca à disposição para con-

versar sobre uma cooperação entre os municípios”, que poderia ser coordenada pelo governo do Estado.

Já a Prefeitura de Vitória, também por meio de nota, destaca que o convite para o debate da mobilidade é importante e aponta que a Capital já tem mirado na integração de transportes e incentivado o uso de bicicletas, mas não comenta sobre a possibilidade da guarda intermunicipal.